

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVI nº 714

27 de novembro a 10 de dezembro de 2015

Fabiano Veneza

LABORATÓRIO ABERTO

ESTÍMULO À INOVAÇÃO PARA EMPRESAS FLUMINENSES



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

CARTA DA INDÚSTRIA APRESENTA MUDANÇAS EDITORIAIS

O Sistema FIRJAN está promovendo algumas mudanças em um de seus principais canais de comunicação: a Carta da Indústria.

A partir desta edição a revista será distribuída quinzenalmente. A mudança permitirá a produção de matérias mais completas, com informações mais detalhadas e aprofundadas. Tais matérias agora são distribuídas em novas seções, como Articulação, Comércio Exterior, Radar Inovação, Sustentáveis, entre

outras. As novas editorias concentrarão e organizarão melhor os assuntos de interesse da indústria fluminense, bem como as ações e estudos da Federação.

A Carta da Indústria continuará disponível para acesso online no site do Sistema FIRJAN (www.firjan.com.br/publicacoes). Com o novo portal da Federação, a área de notícias segue cada vez mais atualizada, oferecendo conteúdo relevante e de forma mais rápida para os associados e público em geral.

IST ALIMENTOS E BEBIDAS PROMOVE DEGUSTAÇÃO NO MONDIAL DE LA BIÈRE

Participantes do 3º Mundial de la Bière puderam experimentar, no estande do Sistema FIRJAN, três sabores de cerveja preparados por alunos do Centro de Tecnologia SENAI Alimentos e Bebidas, especialmente para o evento. O festival internacional de degustação de cervejas reuniu, no Pier Mauá, profissionais cervejeiros, empresários do setor e apreciadores da bebida. A Federação apresentou ao público informações sobre os cursos e serviços oferecidos pelo Instituto, em Vassouras.

Segundo Antônio Tavares, gerente do Centro de Tecnologia SENAI Alimentos e Bebidas, o mercado de cervejas artesanais no Brasil corresponde a 2%



O estande da FIRJAN no evento atraiu visitantes

Fabiano Veneza

do total da venda da bebida e está em expansão: "Em 2014, oferecemos quatro cursos no Rio de Janeiro. Este ano, foram sete na capital fluminense, além de turmas em São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e Goiás".

Diretor cervejeiro do restaurante Penedon, de Itatiaia, Sérgio Buzzi lançou dois rótulos no festival. Para o

empresário, o programa de formação de profissionais cervejeiros do Centro de Tecnologia SENAI segue a tendência do mercado: "A FIRJAN está olhando mais para as necessidades da pequena indústria. Até porque temos um controle maior da produção. Não utilizamos nenhum processamento químico". O evento foi realizado entre 19 e 22 de novembro.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O PRÊMIO AÇÃO AMBIENTAL

Estão abertas as inscrições para a 4ª edição do Prêmio FIRJAN Ação Ambiental. A iniciativa, promovida pela Federação, fomenta e valoriza as boas práticas em sustentabilidade nas indústrias fluminenses. O prêmio se divide em cinco categorias: Gestão de Água e Efluentes; Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos; Gestão de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e Eficiência Energética; Gestão de Resíduos Sólidos; e Relação com Públicos de Interesse.

A avaliação leva em conta o aprimoramento dos processos produtivos e implantação de projetos socioambientais que vão além das obrigações legais. Podem concorrer empresas de todos os portes que tenham desenvolvido ações no estado do Rio. As inscrições, abertas até 31 de março de 2016, devem ser feitas no site www.firjan.com.br/acaoambiental. Para mais informações entre em contato pelo e-mail premioambiental@firjan.org.br.

MINISTROS DA FAZENDA E DO STF PARTICIPAM DE SEMINÁRIO SOBRE RISCO BRASIL NO SISTEMA FIRJAN

O Sistema FIRJAN recebeu os ministros Joaquim Levy, da Fazenda, e Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), no seminário Reavaliação do Risco Brasil. O evento analisou o grau de instabilidade econômica do país, na visão de empresários e agências de *rating*.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação, defendeu a implementação emergencial do ajuste fiscal para alavancar o crescimento do país. “A reavaliação do Risco Brasil passa, antes de tudo, pela avaliação das prioridades do país. Só podemos crescer se corrigirmos erros. Precisamos de um olhar propositivo para recuperação de investimentos e empregos”, disse Eduardo Eugenio, que citou os gastos correntes abaixo do crescimento do PIB e a venda de ativos como as medidas que podem promover o incremento da economia.

O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, apontou os pilares que considera fundamentais para a recuperação econômica. Entre estes, Levy destacou a implementação do ajuste fiscal, a busca por novas fontes de financiamento, e o foco em bens negociáveis que promovam a produtividade do país. “Temos inúmeros vetores de crescimento, só precisamos ter ambição para fazer os acertos institucionais que permitam à economia funcionar com mais previsibilidade”, afirmou o ministro.

Ele também defendeu a superação dos problemas fiscais como fator preponderante para a atração de investimentos nacionais e internacionais. “O desafio atual é ter solidez fiscal que permita ter mercado de longo prazo e financiar a economia brasileira”, disse.

RISCO JURÍDICO

Na apresentação que abordou o risco jurídico do Brasil, o ministro Luiz Fux destacou a importância desse aspecto para um ambiente de negócios favorável no país. “O Judiciário pode reduzir o Risco Brasil



Levy e Gouvêa Vieira: debate sobre medidas para recuperação do crescimento econômico

transmitindo ao investidor estrangeiro segurança jurídica, que vai conduzir também ao alijamento do risco econômico”, afirmou. Fux citou ainda as mudanças do novo Código de Processo Civil que visam a dar maior estabilidade jurídica, como o dispositivo que prevê maior celeridade aos litígios judiciais.

Regina Nunes, presidente da Standard & Poor's (S&P) Brasil e líder no Cone Sul América Latina, abordou os pontos fortes e fracos do país que determinam a avaliação de seu *rating* pela agência. “O Brasil tem instituições políticas estáveis e uma economia diversificada, além de uma dívida externa líquida cujos valores são administráveis”, avaliou.

Carlos Langoni, diretor do Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas, frisou a necessidade de se projetar as políticas que promovam o pós-ajuste fiscal. “Existe vida pós-ajuste. Mas temos que criar essas pontes, e isso passa por um conjunto de reformas”, argumentou.

O seminário, promovido pela Fundação Getúlio Vargas, em parceria com o Sistema FIRJAN, a S&P e o jornal Valor Econômico, aconteceu em 23 de novembro, na sede da Federação.

RETRATOS REGIONAIS: CENTRO-SUL FLUMINENSE TEM SETOR INDUSTRIAL EM CRESCIMENTO

O Centro-Sul Fluminense, em cinco anos, aumentou sua riqueza três vezes mais do que o estado do Rio, aponta o estudo Retratos Regionais, produzido pelo Sistema FIRJAN. Baseado em indicadores públicos e levantamentos da Federação, o documento apresenta um diagnóstico econômico das áreas de abrangência das representações regionais da FIRJAN no período de 2010 a 2014.

Com 180 mil habitantes, os seis municípios do Centro-Sul concentram 1,1% da população fluminense. Em 2012, a região teve Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 4,6 bilhões, o que equivale a 0,9% do total estadual.

O PIB, apesar do baixo valor agregado, cresceu expressivamente (68,6%) entre 2007 e 2012, acumulando-se, principalmente, nas cidades de Três Rios e Paraíba do Sul. Esta última é a única em que a atividade industrial tem a maior participação na produção, com destaque para os segmentos de produtos de borracha e artigos de plástico.

Em relação à participação setorial no PIB, predomina o setor de serviços e comércio, responsável por 39,5% da riqueza gerada. A indústria aparece em segundo

lugar (27,7%), mas em dez anos destaca-se como a atividade que mais cresceu. Já a agropecuária ocupa a terceira posição, contribuindo com 2,6% do total. "É uma região com uma concentração grande de comércio. Mas se observarmos a evolução, a indústria, embora não tenha chegado ao patamar de serviços e comércio, está crescendo", avaliou Cesar Bedran, gerente de Pesquisa e Estatística da FIRJAN.

Das quatro mil empresas locais, 15,9% pertencem à indústria. A indústria da transformação e a construção civil reúnem a maioria, que são predominantemente de micro e pequeno portes. Mas a região também se caracteriza por ter o dobro da média estadual de organizações de médio porte (6,7%).

O setor industrial é o segundo com mais postos de trabalho, retendo 27,3% dos 49 mil empregados, equivalentes a 1,1% do total estadual. Dos subsetores, a indústria da transformação (82%) é a principal empregadora, com destaque para produtos alimentícios, artigos de plástico e produtos de metal.

No entanto, o primeiro semestre de 2015 aponta resultados preocupantes. Já sob o efeito da crise econômica que impacta o país, os industriais tiveram

PIB DO CENTRO-SUL POR SETORES ECONÔMICOS (R\$ MILHÕES A PREÇOS CONSTANTES DE 2012)

Setor econômico	2002	2007	2011	2012	Variação 12/07	Participação no PIB (2012)	
						da Região	do RJ
Indústria	356	377	717	1.272	237,6%	27,7%	0,9%
Serviços e Comércio	1.216	1.331	1.682	1.809	35,9%	39,5%	0,9%
Administração Pública	716	706	833	851	20,5%	18,6%	1,1%
Agropecuária	80	62	110	119	90,2%	2,6%	6,4%
Impostos	244	243	421	534	119,9%	11,7%	0,7%
Centro-Sul	2.610	2.720	3.763	4.585	68,6%	100,0%	0,9%
Estado do Rio	363.907	411.945	485.169	504.221	22,4%		
Participação da região no ERJ	0,7%	0,7%	0,8%	0,9%			

Nota: Indústria engloba Indústria Extrativa, Indústria da Transformação, Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública. Impostos somente os recolhidos sobre a atividade produtiva, como ICMS, II, IPI e ISS - não inclui IR, IPTU, ITR.
Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do IBGE.

PIB E PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NA ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS DO CENTRO-SUL (2012)

Município	Indústria	Serviços e Comércio	Administração Pública	Agropecuária	Impostos	R\$ milhões
Areal	15,4%	46,8%	27,6%	0,5%	9,7%	228
Comendador Levy Gasparian	17,5%	41,3%	28,3%	0,6%	12,3%	150
Paraíba do Sul	42,5%	33,1%	13,4%	1,2%	9,8%	1.409
São José do Vale do Rio Preto	9,8%	32,0%	40,9%	11,3%	5,9%	251
Sapucaia	10,5%	53,5%	19,2%	4,0%	12,8%	465
Três Rios	25,8%	40,6%	17,5%	2,5%	13,6%	2.082
Centro-Sul	27,7%	39,5%	18,6%	2,6%	11,7%	4.585
Estado do Rio	27,4%	42,1%	15,3%	0,4%	14,9%	504.221

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do IBGE.

o maior saldo negativo no fluxo de trabalhadores, com 487 empregos perdidos. O estudo também indica que o nível de escolaridade dos empregados industriais da região é inferior ao estadual. Na indústria da transformação, 40,6% deles têm ensino médio completo, e os graduados (7,6%) são, proporcionalmente, quase metade da média fluminense (13,1%).

INCENTIVOS

Para Alceir Corrêa, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Centro-Sul Fluminense, o incremento da atividade industrial na região é resultado de um conjunto de incentivos. “O benefício fiscal que reduziu de 19% para 2% o ICMS para as indústrias que se instalassem em nossos municípios foi vital para esse crescimento. Além disso, as prefeituras se preocuparam em trazer serviços e melhorias”, afirmou Corrêa, que também é presidente do Sindicato da Indústria de Alimentação e Panificação de Três Rios e Região (Sindal).

Paulo Munck, diretor técnico da TTrans, do segmento metroferroviário, ressalta a logística local como outro fator que contribui para esse cenário. “Temos acessos

a capitais importantes, como Rio, São Paulo e Belo Horizonte, que são facilitados pelas rodovias e ferrovias que cruzam nossas cidades”, pontuou. O setor ferroviário na região é preponderante, reunindo em torno de 70% dos empregados estaduais dessa indústria.

“O benefício fiscal que reduziu de 19% para 2% o ICMS para as indústrias que se instalassem em nossos municípios foi vital para esse crescimento”

Alceir Corrêa
Presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Centro-Sul Fluminense

O empresário destaca que o estudo fornece informações estratégicas para as organizações. “Com esses dados econômicos nós podemos planejar investimentos a médio e longo prazos. Nosso crescimento tem que se basear em dados, e esses que a FIRJAN analisa são importantes, porque entram em nosso plano de negócios”, avaliou.

Na avaliação de Aderbal Bonfante, diretor da Indústria de Máquinas e Automação Jamaparã (IMAAJ), apesar do

momento de retração da economia, as perspectivas de crescimento da produção regional são positivas. “Eu sou otimista. O setor de fabricação de máquinas, no qual estou inserido, está em evolução. Estou com boas expectativas de que iremos recuperar nosso quadro de empregos e, a partir de 2017, ter índices ainda mais positivos”, disse.

SISTEMA FIRJAN FOMENTA INOVAÇÃO POR MEIO DO LABORATÓRIO ABERTO SENAI

Fabiano Veneza

A indústria fluminense, as startups e pesquisadores em geral já encontram no Laboratório Aberto SENAI um espaço diferenciado para desenvolver e testar seus projetos inovadores. Situado no Centro de Tecnologia SENAI Automação e Simulação, em Benfica, zona norte da capital, o espaço conta com equipamentos de ponta para a prototipagem de novos produtos e o aprimoramento de processos e negócios.

Maurício Ogawa, gerente do Centro de Tecnologia SENAI Automação e Simulação, explica que a proposta do Laboratório Aberto é ser um local de troca de conhecimentos para estimular a inovação, por meio do conceito “faça você mesmo”. “Queremos dar oportunidade para empreendedores colocarem em prática suas ideias de vanguarda. O laboratório é um lugar para prototipar e testar o modelo de produto em ambiente profissional”, disse.

O espaço disponibiliza, a baixo custo, impressoras 3D, braço robótico, máquinas de corte a laser e de *vacuum forming*, minitorno mecânico, fresadora, entre outros equipamentos modernos. Uma equipe multidisciplinar também está à disposição para apoiar tecnicamente os pesquisadores, caso necessário.

Ogawa explica que o modelo tradicional de desenvolvimento de uma peça inovadora demanda muito tempo e dinheiro. O novo modelo de produção oferecido pelo Laboratório Aberto suplanta o conceito tradicional em produtividade e eficiência e, com isso, facilita e acelera o processo. Entre os beneficiados, estão micro e pequenas empresas (MPEs), mestrandos e doutorandos, que poderão desenvolver no local desde a ideia inicial até o produto final. Vale ressaltar que o Laboratório Aberto atenderá empresas de todos os portes.

A unidade faz parte de uma rede composta por 11 laboratórios abertos, sendo sete do SENAI e quatro do setor público, situados em outros estados da Federação, com os quais será possível desenvolver trabalhos colaborativos. As MPEs possuem chances de acessar a unidade por meio de aporte financeiro através da ferramenta Sibratshop, uma iniciativa do Ministério da



Laboratório Aberto: lugar para prototipar e testar modelos de produtos no Rio

Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e que tem como principal parceiro o Sebrae. Já as indústrias podem enviar propostas para o Edital SENAI SESI de Inovação, caso atendam aos requisitos dessa concorrência.

Ogawa lembra que o mesmo conceito do Laboratório Aberto do Centro de Tecnologia SENAI Automação e Simulação é aplicado no SENAI FabLab, rede mundial desenvolvida pelo Center for Bits and Atoms do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Também instalado no Automação e Simulação, o FabLab possui a mesma estrutura, e é destinado aos alunos do SENAI, para fomentar a inovação desde cedo nos futuros profissionais da indústria.

O primeiro FabLab foi inaugurado em 2014. O projeto será expandido gradativamente para as demais unidades do SENAI, beneficiando alunos em todo o estado. Já o Laboratório Aberto foi instalado primeiro em fase piloto e ao público em geral durante a realização da Feira do Empreendedor, organizada pelo Sebrae, em novembro.

PRODUTOS JÁ DESENVOLVIDOS

Carlos Henrique Martins, gerente de Engenharia da NFP Automotive, de Nova Friburgo, conheceu o Laboratório Aberto durante uma caravana promovida pelo Sindicato das Empresas do Setor Metal-Mecânico de Nova Friburgo e Região (Sindmetal) ao Centro de Tecnologia SENAI Automação e Simulação. Durante



Ploog: produto desenvolvido no Laboratório Aberto

a visita, identificou o potencial das instalações para finalizar um projeto para a MAN. A NFP participa do projeto Phevos, capitaneado pela MAN da Alemanha, que trará ao mercado uma nova família de caminhões leves e semileves. Os veículos a serem lançados pela multinacional deverão ser construídos na fábrica da MAN Latin American, no Sul Fluminense. Depois de desenvolver uma nova coluna de direção para os futuros caminhões, a NFP precisava criar um punho para a alavanca de ajuste do sistema, para permitir que o motorista possa dirigir na posição correta, do ponto de vista ergonômico. Esta etapa contava com a parceria da própria MAN da Alemanha.

Martins explica que o punho, inovador no mercado, foi prototipado no Laboratório Aberto já na condição de produto final, ou seja, pronto para aplicação: “Trabalhar com o SENAI nesse projeto otimizou custos e atingiu o objetivo do cliente. Ficou muito mais em conta quando comparado a outros fornecedores do mercado. Tivemos o acompanhamento de uma equipe do SENAI, proativa, transparente, eficaz e com uma flexibilidade muito boa”.

Já Danton Coelho, sócio fundador da startup Ploog, empresa vencedora do Desafio Brasil 2014 e selecionada no Edital SENAI SESI de Inovação, também contou com o Laboratório Aberto para criar a versão mais elaborada de seu produto. A ideia era fazer a versão final de uma nova ferramenta de virtualização de *desktops*, integrada a outros componentes, como leitor biométrico, placa de som, modem 4G e HD externo.

“Precisava integrar tudo isso num produto só, pois tínhamos uma espécie de árvore de natal de componentes. Atendia o lado operacional, mas não era apresentável. Com o apoio do SENAI conseguimos desenvolver o produto final”, afirmou Coelho.

Ele conta que encontrou profissionais de diferentes áreas no Laboratório Aberto, que contribuíram para o resultado. A equipe de designers projetou a caixa apropriada para os componentes internos e externos; a de eletrônica encontrou o *hub* USB adequado e ainda inseriu uma luz de LED para dar o sinal de ligado/desligado; e técnicos em acabamento fizeram a finalização do produto. Também não faltaram profissionais capacitados para manusear o maquinário de última geração do laboratório, como as máquinas 3D.

“Encontramos um ambiente com uma estrutura que nos surpreendeu. Tínhamos visitado antes duas empresas privadas que poderiam nos atender, mas a estrutura do SENAI é muito superior. E o envolvimento da equipe com o projeto foi espetacular. Eles vestiram a nossa camisa, mobilizando profissionais que pudessem contribuir e resolver todas as questões que foram surgindo”, ressaltou.

Em novembro, o novo Ploog já estava com o cliente para avaliação e negociação. “Contaremos com o SENAI para seguir com o projeto no que for necessário”, finalizou Coelho.

Mais informações pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231 ou pelo e-mail laboratorioaberto@firjan.org.br.

SAIBA MAIS SOBRE O LABORATÓRIO ABERTO

EQUIPAMENTOS

- >>> Impressoras 3D
- >>> Braço robótico
- >>> Máquina de *vacum forming*
- >>> Máquina de corte a laser
- >>> Furadeira de coluna
- >>> Minitorno mecânico
- >>> Fresadora
- >>> Solda por eletrodo revestido
- >>> Calandra
- >>> Puncionadeira
- >>> Dobradeira

SERVIÇOS

- >>> Avaliação de processo
- >>> Avaliação de produto
- >>> Desenho técnico
- >>> Design de indústria e processo
- >>> Digitalização 3D
- >>> Engenharia reversa
- >>> Prototipagem em resina
- >>> Prototipagem virtual

INVESTIMENTO: REPRESENTANTES DE PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO DEBATEM ESTRATÉGIAS DE NEGOCIAÇÃO EM ACORDOS INTERNACIONAIS

Representantes de 49 países e instituições intergovernamentais debateram, na sede do Sistema FIRJAN, estratégias de negociações de acordo de investimento. As discussões foram realizadas durante o 9º Fórum Anual de Negociadores de Investimento de Países em Desenvolvimento, realizado pelo governo brasileiro, pelo Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (IISD) e pelo South Centre – organismo que promove os interesses de seus países membros.

Para Martin Dietrich Brauch, assessor Jurídico em Direito Internacional do IISD, o momento é propício para que o Fórum aconteça pela primeira vez no país, porque o Brasil passou a focar suas estratégias de comércio nos acordos bilaterais. “A realização aqui, justamente no ano em que se concluíram esses primeiros acordos de cooperação e facilitação de investimentos pelo Brasil, é bastante simbólica, muito significativa e traz um peso grande para o evento”, detalhou.

O Fórum contou com a presença do secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Fernando Magalhães Furlan. O secretário pontuou que o país tornou-se referência em modelo de negociação.

“O Brasil está trazendo ao cenário internacional um novo modelo de acordo de proteção de investimentos. Está se tornando referência não só para proteger o investimento estrangeiro vindo



Antonio Batalha

Para Fernando Magalhães Furlan, Brasil se tornou referência em modelo de negociação

“O Brasil está trazendo ao cenário internacional um novo modelo de acordo de proteção de investimentos”

*Fernando Magalhães Furlan
Secretário executivo do MDIC*

para o país, como também o investimento brasileiro em outros países. Sem dúvida, para ambos os lados isso significa maior segurança jurídica. O capital é avesso ao risco. E um dos pilares desses tratados é exatamente a garantia da segurança jurídica, para atrair o investimento”, concluiu o secretário.

PERSPECTIVAS

Os participantes analisaram o

contexto geopolítico atual, além de apontarem tendências e perspectivas das negociações de acordo de investimento. O objetivo foi trocar experiências e definir estratégias que ajudem a atrair e a potencializar os investimentos, empoderando as nações nas negociações com os países investidores.

Realizado desde 2007 na Ásia, na África e na América Latina, o evento é um espaço de debate importante. Nesta edição, reuniram-se representantes de Vietnã, Equador, Índia, Argentina, Colômbia, Angola, Cuba e África do Sul, entre outras nações. “É interessante que os países em desenvolvimento tenham posturas alinhadas entre si nas negociações com países desenvolvidos”, destacou Martin Dietrich Brauch. O Fórum aconteceu entre 16 e 18 de novembro.

CONSELHO EMPRESARIAL DE ENERGIA ELÉTRICA ANALISA PERSPECTIVAS PARA MICROGERAÇÃO NO BRASIL

Antonio Batalha

O Conselho Empresarial de Energia Elétrica do Sistema FIRJAN reuniu empresários, especialistas e representantes do governo para discutir microgeração distribuída. Este método compreende a utilização de fontes renováveis para instalações elétricas de menor escala.

Segundo dados da Agência Reguladora de Energia Elétrica (Aneel), atualmente o país tem 1.283 consumidores que utilizam esse modelo. A energia solar fotovoltaica corresponde a 95% desse total. "São 14 megawatts de potencial instalado. É um número pequeno. Há muito que crescer ainda. No estado do Rio, o segundo do ranking, são 142 instalações", afirmou Hugo Lamin, superintendente de Regulação dos Serviços de Distribuição da Aneel.

Lamin falou sobre as mudanças propostas em audiências públicas para revisão da resolução nº 482/2012, que trata da micro e da minigeração distribuídas. Entre estas estão a possibilidade de uso por condomínios, e o encurtamento de prazos para autorização de novos consumidores. "O objetivo é simplificar as regras para que o modelo possa se expandir", disse.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Ricardo Gorini, diretor de Estudos Econômicos, Energéticos e Ambientais da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), destacou o cenário da eficiência energética previsto no Plano Nacional de Energia 2050.



O Conselho reuniu, na sede da FIRJAN, empresários, especialistas e representantes do governo

"Projetamos 6% do mercado atendidos por geração distribuída em 2050. Trata-se de uma revolução", afirmou, justificando o crescimento nas novas demandas por energia, que serão geradas pelo aumento populacional.

Guilherme Syrkis, vice-presidente da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), ressaltou os desafios para ampliação dessa fonte no estado do Rio, como a redução de tributos. Ele apontou a aprovação do Projeto de Lei 111/2015 como um importante incentivo ao setor. A proposta reduz a cobrança de ICMS sobre a geração e aquisição de equipamentos solares no estado. "Estamos otimistas de que a lei será sancionada pelo governador", afirmou Syrkis.

Sergio Guarany, superintendente de Energia da Secretaria de Estado

de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis), falou sobre os projetos do governo para ampliação da microgeração. "Decidimos tornar a energia fotovoltaica um pilar do nosso programa Rio Capital da Energia. Vemos uma tendência mundial de queda nos custos dessa fonte", garantiu Guarany.

Também se apresentaram na reunião Angela Gomes, superintendente de Regulação da Light, e Pietro Erber, diretor do Instituto Nacional de Eficiência Energética. Sergio Malta, presidente do Conselho, frisou a importância de reunir todas as esferas, tanto públicas quanto privadas, para debater o tema. "Nesse encontro tivemos oportunidade de discutir a microgeração com os maiores protagonistas desse setor no Brasil e no Rio de Janeiro", concluiu. A reunião aconteceu em 19 de novembro, na sede da FIRJAN.

NR 12: FIRJAN PROPÕE MEDIDA PARA DEFENDER OS INTERESSES DE EMPRESAS DO SUL FLUMINENSE

O Sistema FIRJAN, por solicitação dos sindicatos do Sul Fluminense, concedeu orientações a respeito das fiscalizações que cobram a aplicação da Norma Regulamentadora nº 12 (NR 12), preparando texto de ação judicial com pedido liminar de suspensão até que todos os pontos pleiteados pela indústria sejam avaliados. Representantes do Movimento Sindical, do Departamento Jurídico e da Gerência de Segurança do Trabalho da Federação, reuniram-se com sindicatos e empresários da região para ouvir as principais dificuldades enfrentadas e encontrar soluções jurídicas para proteger o setor produtivo.

Um dos aspectos contestados é a retroatividade, que inclui as máquinas produzidas e adquiridas antes da aplicação da norma regulamentadora, com texto de 2010, nas mesmas exigências dos novos equipamentos. “Trata-se de petição inicial da ação judicial, que tem por objetivo inibir fiscalizações ilegais que tenham por suposto fundamento a NR 12”, explicou Pedro Capanema, consultor jurídico do Sistema FIRJAN.

Para Débora Carvalho, sócia-diretora da Metalúrgica Barra Mansa, o impacto financeiro com a aplicação da norma seria muito grande, principalmente em um momento de retração do mercado. “Não há tempo, recurso financeiro ou tecnologia



Banco de Imagens/Stock

NR 12: número crescente de exigências preocupa empresários do estado do Rio

disponível no mercado para adequar os equipamentos já instalados nas empresas antes de 2010. E o apoio da FIRJAN é fundamental para nós, ao nos dar suporte jurídico”, afirmou. A reunião foi realizada em 3 de novembro, na sede da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Sul Fluminense, em Volta Redonda.

HISTÓRICO

Em dezembro de 2010, a NR 12 passou por modificações, aumentando o nível de exigências para o setor industrial. Desde então, a FIRJAN tem atuado para

diminuir a pressão sobre as empresas. A Federação participa da Comissão Nacional Tripartite NR 12, constituída por membros do Ministério do Trabalho e Emprego, de entidades patronais e trabalhadores.

MINUTA DE AÇÃO DISPONÍVEL

A minuta de ação judicial elaborada pela Federação está disponível para todos sindicatos do estado do Rio que tenham interesse em entrar com ação similar. Para mais informações, contate o Movimento Sindical FIRJAN pelo e-mail movimentosindical@firjan.org.br ou pelos telefones (21) 2563-2580 e 2563-5878.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Assessoria de Imprensa:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Editor Adjunto:** João Penido. **Redação:** Janaina Salles, Nathalia Curvelo e Sílvia Noronha. **Revisão:** Geraldo Pereira e Paulo Barros. **Fotografia:** Antonio Batalha, Fabiano Veneza e Guarim de Lorena. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

SERVIÇO OFERECE SUPORTE PARA INVESTIDORES INSTALAREM EMPREENDIMENTOS ESTRATÉGICOS NO ESTADO

Investimentos estratégicos, capazes de transformar a economia fluminense, contam com o apoio gratuito do Sistema FIRJAN, por meio da Gerência de Suporte Empresarial. Ao apoiar o investidor em todas as fases do projeto, o Sistema FIRJAN contribui para o desenvolvimento industrial em todo o estado do Rio.

Alexandre Gurgel, gerente geral de Suporte Empresarial, explica que a atuação está ancorada em três pilares: informação, interlocução e infraestrutura de apoio: “Trabalhamos para encurtar o caminho do investidor. Disponibilizamos o nosso aprendizado, o relacionamento institucional e informações estratégicas com visão empresarial. A meta é fomentar o ambiente de negócios fluminense”.

SOLUÇÕES INTEGRADAS

O investidor pode ser um associado ao Sistema FIRJAN ou um empreendedor de outro estado ou país. A gerência oferece soluções integradas em

diversas áreas, além de infraestrutura de apoio para implantação inicial do negócio. Um dos empreendimentos beneficiados pela iniciativa é o Terminais Ponta Negra (TPN), que contempla o fornecimento e a manutenção da infraestrutura para a implantação de terminais marítimos e outras instalações em Maricá. O convênio de cooperação técnica foi assinado em 17 de novembro, oficializando o suporte que a Federação oferecerá ao TPN.

Mauro Scazufca, diretor de Meio Ambiente e Urbanismo do TPN, conta que encontrou apoio da Federação para o que precisava, especialmente para beneficiar os moradores de Maricá e região: “Qualificação e qualidade de vida estão totalmente interligadas. A principal questão é a qualificação da população local com a chancela da FIRJAN para o projeto”.

Para mais informações sobre o suporte do Sistema FIRJAN, entre em contato pelo e-mail suporteaoinvestidor@firjan.org.br.



Garanta que a sua empresa esteja em dia com o pagamento da contribuição sindical.

A contribuição sindical é fundamental para que os sindicatos patronais possam atuar e fortalecer a categoria econômica de sua indústria junto às esferas governamentais, nas negociações coletivas de trabalho e contribuir para a melhoria do ambiente de negócios da sua empresa.

Lembramos que, quando a contribuição sindical é devida, o atraso ou a inadimplência podem gerar multas, problemas com a concessão de alvarás e impedir sua empresa de participar de concorrências públicas. Portanto, fique em dia. Você tem até 31 de janeiro.

Sindicatos filiados ao
Sistema FIRJAN

Saiba mais: www.firjan.com.br/contribuicaosindical

Charles Bezerra é cientista da inovação. Ele defende que, para alcançar resultados melhores com processos mais enxutos, é preciso, primeiramente, mudar a mentalidade organizacional. Em entrevista à Carta da Indústria, o cientista fala sobre o conceito de mudança de *mindset* e seu potencial para incrementar a produtividade das empresas. Bezerra participou do II Seminário Atualização Tecnológica e o Setor de Joias e Bijuterias, promovido pelo Sistema FIRJAN, em outubro.



Divulgação

MUDANÇA DE MENTALIDADE PARA NOVOS RESULTADOS

CARTA DA INDÚSTRIA – O que é *mindset*?

CHARLES BEZERRA – O conceito de *mindset* define a maneira como pensamos, e existe tanto no nível individual quanto no coletivo. A reflexão que costumo fazer é: será que o jeito que você está pensando é o mais adequado para resolver seus problemas? Gosto de provocar e dizer que não. Por exemplo, no ambiente empresarial todos estão presos numa mentalidade de que é preciso mais para se ter mais. E as novas ciências mostram que isso não é verdade. Dá para fazer mais coisas com menos gente, melhor qualidade, em menos tempo e de forma mais criativa. Pode-se ter um grande resultado sem necessariamente haver um grande investimento. Esse é um exemplo de que o jeito que estamos pensando não é o mais adequado. Isso está criando vários problemas em nossas organizações e na sociedade como um todo.

CI – De que forma a mudança de *mindset* impacta nos negócios?

CB – Impacta em tudo: é possível mudar tudo o que se está fazendo, alcançando maiores níveis de produtividade. Quando se tem visão de futuro que dá sentido às pessoas, que as faz entenderem que não são insignificantes e que fazem parte de um processo maior, elas se sentem mais motivadas. Quando criamos uma visão dos ideais da empresa e refletimos sobre isso, conseguimos dar saltos de produtividade, rompendo aquela ilusão de que fazemos várias reuniões e nada é resolvido. A fonte da mudança é alterar a forma como pensamos.

CI – Como se pode fazer essa transformação?

CB – É preciso que o empresário perceba que tem problemas e identificar as incoerências da empresa. Refletir sobre coisas como: será que estou sendo sensível para identificar o que meus clientes e funcionários precisam? Tem hora que é bom ter disciplina, tem hora que não. Tudo precisa de um equilíbrio. Precisamos ponderar e encontrar essa sensibilidade. Perceber que, às vezes, um sorriso, um e-mail, muda tudo no trabalho. Não adianta gastar milhões em máquinas e não dar bom dia para os funcionários. O segredo está nos detalhes e na sensibilidade para detectar essas nuances. Esse é o primeiro estágio. E acredito que as soluções estão evidentes. Às vezes, pensamos tão distante do que deveríamos que não percebemos as saídas que estão na nossa frente. Estamos perdendo a capacidade de dialogar.

CI – Os resultados são sentidos em curto prazo?

CB – Acredito que sim. No final das contas é mais rápido. Tenho testado isso em algumas empresas e sei que, quando encontram tempo para dialogar e refletir sobre como estão pensando, acabam ganhando tempo. São criadas ligações tão fortes que atropelam qualquer problema na implementação de um processo. O que as empresas deveriam fazer é gastar mais tempo com as perguntas. Na situação de crise que vivemos hoje é ainda mais necessário.